



O que alguns observadores se perguntam é quantos líderes sociais e políticos dos países lusófonos já têm, hoje, compromisso ético e condições morais de defender a população contra a onda de ações irresponsáveis, desinformação, informações fúteis e desonestidade que assola essas nações. Cabe observar quais lideranças exigirão uma postura responsável por parte dos meios de comunicação social, desmascarando o mau exemplo dado por elites financeiras, dirigentes políticos, pseudoartistas - e pseudointelectuais.

Aqueles que não defendem a honestidade desde uma perspectiva de centro ou esquerda estão pedindo demissão do verdadeiro debate. Não devem ficar admirados se forem derrotados. Denegrir adversários é uma tática antiética que tampouco se sustenta. Quais partidos políticos percebem a relação direta entre a força dos laços familiares e a força do país? Existe algum partido ou liderança que convive bem com a imoralidade, enquanto discursa como se quisesse beneficiar a nação?

Os países de língua portuguesa precisam de patriotas que defendam o sentimento ético desde as diferentes perspectivas políticas e sociais. A decência na família e a honestidade no espaço social não podem ser vistas como bandeiras de “direita” ou de “esquerda”. Constituem metas comuns a todas as escolas de pensamento.

Há algo de divino na vida familiar: é decisiva a importância espiritual dos laços profundos e duradouros entre seres humanos. O afeto descartável não é afeto. E quem esquece de defender o equilíbrio e a responsabilidade não tem futuro na vida comunitária.

### **Ame a Vida ou Enfrente o seu Oposto**

Tudo se interrelaciona na existência. As diferentes formas de respeito reforçam umas às outras. Quando uma sociedade vê a presença do sagrado no processo que gera um novo ser humano, ela também preza a vida e, ao invés de adorar o dinheiro, respeita as pessoas.

Por outro lado, onde falta cuidado com aquilo que *cria a vida*, não há cuidado com a *Vida em si*. A banalização comercial do sexo leva invisivelmente à banalização da guerra. Quem não estima a si mesmo não estima os outros. A promoção da luxúria com objetivos mercantis exalta a paixão cega nas suas várias formas, estimulando a multiplicação do aborto, a crueldade contra os animais e a trivialização do assassinato.

Quando reconhecemos o aspecto sagrado do amor, aprendemos a apreciar a vida. Como consequência disso, passamos a proteger todos os seres. A amizade universal e a ética não pertencem a nós. Nós, sim, pertencemos a elas.

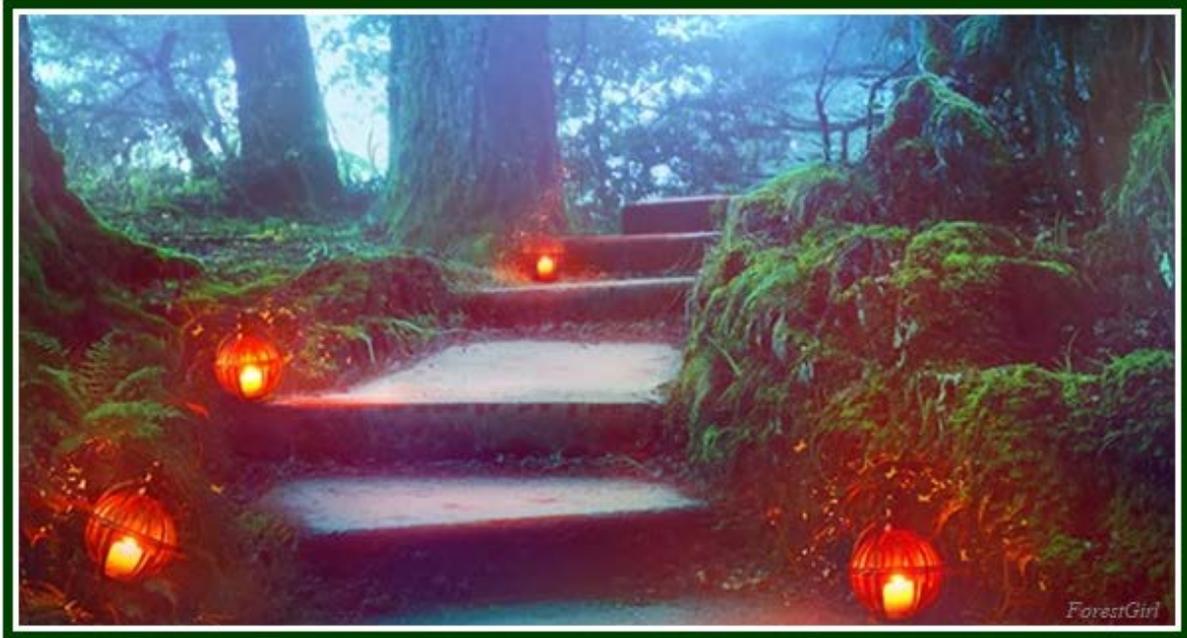
### **C. Jinarajadasa:**

## **A Natureza Heroica de H. P. Blavatsky**

Eu tinha apenas catorze anos quando conheci H. P. Blavatsky. Desde então fiquei fascinado por ela. (...) Para compreender sua natureza heroica, devemos lembrar alguns fatos que talvez não possam ser todos encontrados em livros publicados. A tradição oculta declara que, depois do treinamento no Tibete sob orientação de seu Mestre, Helena Blavatsky foi enviada para algo que então parecia ser um esforço desesperado. Em 1870, quando Blavatsky começou sua missão, o materialismo era o Evangelho da Vida. A ela foi dada a tarefa de estancar a maré do Materialismo usando o conhecimento oculto que possuía. ([C. Jinarajadasa](#), no artigo “[A Natureza Heroica de H. P. Blavatsky](#)”, que está publicado em nossos websites associados.)

# **A Melhor Forma de Avançar**

## **A Compreensão das Falhas Facilita a Jornada**



**“A voz de meu Mestre, a voz de  
minha Alma, é a Voz do Silêncio sagrado.  
Eu sou um instrumento da aura imortal  
que me rodeia e inspira. Nela eu vivo. Nela  
eu encontro a paz. Sua harmonia é eterna  
e está viva aqui e agora. Ela me protege.  
Om... Shanti. Paz.” [1]**

O caminho espiritual se faz passo a passo. O ritmo e a gradualidade são determinados pelo esforço, necessidade e motivação de cada ser. Cada passo deve ser visto, revisto, analisado, assimilado e impresso na consciência do viajante.

Estamos a muitas eras de quando partimos, e distantes do grau de Verdade que almejamos alcançar. Honrar e agradecer o percurso feito auxilia a compreensão do caminho a percorrer. Cada etapa tem suas lições imprescindíveis e fundamentais. Somos indivíduos em alguns aspectos e humanidade em outros. A evolução segue individual e coletiva. Sendo constante não estaciona esperando por este ou aquele. A cada um compete estar em movimento e ir em frente.

A forma de avançar é estar aprendendo e o aprendizado nos chega de várias maneiras. Uma maneira comum e não fácil de ser percebida é através dos nossos erros. Somos mais hábeis ao identificar os erros alheios que os próprios. A imparcialidade é uma lição que precisa ser construída e treinada incansavelmente.

Carlos escreve que “tudo o que precisamos é coragem para olhar honestamente nossas falhas, e uma vontade de fazer o melhor em cada situação, com base nas lições aprendidas.” [2]

A decisão de fazer o melhor não nos isenta de errar. Ela nos leva ao encontro das nossas necessidades. A experiência tem mostrado que quando não nos contentamos apenas com o possível, descobrimos novas formas de agir. Neste esforço acentuado encontramos as melhores lições, que ficam impressas na alma e delas não mais nos esquecemos.

Carlos também escreveu que “todo estudante deve ser informado da verdade: há no Caminho da Sabedoria um processo de provação ocorrendo incessantemente nos planos inferiores.” [3] E ainda “à medida que compreendemos nossas derrotas prévias e nos tornamos responsáveis hoje por nossos sonhos e imagens em relação ao futuro, a preparação para um progresso maior se acelera.” [4]

A compreensão dos nossos erros facilita a jornada. Preparamos novas etapas com maior lucidez e compreensão do nosso eu inferior, um valioso e temporário instrumento que permite trilhar o caminho da autoconsciência. No acervo dos websites associados, este é um tema abordado sempre. Há várias formas de aprendizado e aprender com nossos erros buscando o melhor é uma arte a ser treinada em nosso dia-a-dia.

(Arnalene Passos do Carmo)

## NOTAS:

[1] “Oração Para Antes de Dormir”, de Carlos Cardoso Aveline. Todas as notas deste artigo se referem a textos disponíveis em nossos websites.

[2] “A Arte de Julgar Pessoas”, de Carlos Cardoso Aveline.

[3] “Cartas Confidenciais de Blavatsky”, de Carlos Cardoso Aveline.

[4] “A Arte de Compreender o Tempo”, Carlos Cardoso Aveline.

000

## Oração Diante do Futuro

**B**usco a eficiência. Celebro o tempo que passou, tiro lições e avanço. Começo de zero a cada novo dia. Guio-me pelo ideal.

A agulha da minha bússola aponta para aquilo que é moralmente bom, belo e verdadeiro.

(Do texto “[Oração Diante do Futuro](#)”, publicado em nossos websites.)

000

# Os Reflexos do Autoaperfeiçoamento



**“Eu me comprometo a me esforçar para  
fazer da Teosofia um fator vivo em minha vida.”**

[Do artigo “O Significado de um Compromisso”]

Se há algo realmente necessário a todo buscador da verdade, é aprender a ser vigilante e disciplinado consigo mesmo em todas as situações.

O teosofista sabe que o seu trabalho de autoaperfeiçoamento produz reflexos naqueles com os quais convive e não só, pois todo o planeta se beneficia dos bons frutos de sua colheita. Cada ser humano que se autopurifica está contribuindo indiretamente para o despertar de todos os seres. Também de forma direta ele poderá ajudar a muitos. Daí a importância de focar na reconstrução de seu caráter.

(Silvia Caetano de Almeida)

## A República Segundo Tancredo Neves

Não haverá no Brasil uma República sadia e estável sem se refazer a realidade e a mística da cidadania como origem do poder político do Estado e condição maior da existência dos direitos e liberdades da pessoa humana, independente de riqueza, raça, sexo ou credo.

Sejamos, pois, nesta hora decisiva da vida brasileira, possuídos pela mística da República, a fim de que ela se prepare para a sua continuidade histórica. Para que ela, instituída em uma Federação descentralizada, seja, efetivamente, capaz de moderar os conflitos, por meio de uma vigilância constante contra os perigos de quaisquer novos disfarces pelos quais se pretenda impor à Nação a vontade das minorias.

(Do artigo “[Tancredo Desenha Retrato do Brasil](#)”, disponível nos websites associados.)

# Cultivando a Boa Obra em Silêncio

## O Primeiro Desafio é Saber Plantar, Antes de Querer Colher



Muitos são os que precisam ser ajudados.

Sou testemunha de inúmeras injustiças. Descubro mais acerca da injustiça e de sua atmosfera tóxica, à medida que sigo lendo e estudando acerca do valor da ética.

Meu desejo é intensificar a prática da ética, inicialmente em mim mesmo. Assim, aplico os remédios morais necessários à eliminação de vícios, cultivo bons hábitos e procuro estar sempre próximo do que é bom, belo, justo e verdadeiro.

Esse trabalho interno paulatino facilita a devolução de tudo o que a natureza me deu por empréstimo. Assim, fica mais fácil despedir-me da vida com dignidade e seguir sereno rumo a novas experiências e missões.

Os medos ainda me acompanham, mas já não são adversários tão ferozes.

Vejo que esse trabalho interno deve ter um reflexo exterior, quando possível e quando assim exigirem as circunstâncias. Logo, é necessário ser gentil e estar predisposto a estender a mão e ajudar alguém a se levantar ou caminhar, se for o meu dever.

Nas palavras de Antônio Feijó:

“Os *deveres de beneficência* não podem ser outros que os que temos para conosco, a saber: amar e estimar os outros como a nós e, em consequência, socorrer, ajudar, cooperar para que sejam virtuosos e felizes.” [1]

E quanto aos benefícios da boa prática do altruísmo? O prêmio é a ação em si mesma, que traz contentamento por estar de acordo com a Lei Universal. A Lei Universal não precisa de racionalismos exacerbados para se fazer clara diante daquele que se inicia no caminho da descoberta.

Mais adiante Feijó escreve:

“O benefício é a ação feita no desígnio de fazer bem a outro, sem pretender por isso retribuição. Esta é a ideia que formamos do benefício: é necessário que seja efeito de amor, por isso pronto e acompanhado de afabilidade para nos obrigar.” [2]

Em outro texto sobre altruísmo, Carlos afirma:

“Ao ‘ajudar’ alguém, pois, não devemos ter a intenção de retribuir algo que essa pessoa específica já fez por nós, nem devemos esperar que essa mesma pessoa retribua, agora ou mais adiante. É com a Vida como um todo que a contabilidade é feita. E podemos confiar, com toda tranquilidade, no fato de que as nossas futuras colheitas corresponderão, com justiça, ao que nós realmente plantamos. O primeiro desafio é, pois, saber plantar, antes de querer colher. O segundo desafio é saber esperar até que as boas ações frutifiquem. O terceiro desafio consiste em saber que, enquanto esperamos, devemos continuar plantando.” [3]

Talvez eu não veja os frutos de meu cultivo, pois o que importa é que a boa lavoura alimente a todos de que dela necessitem. O entendimento que vem do Eu Superior expressa gratidão por poder cultivar e zelar pela boa obra.

Bem escreveu Sêneca:

“Devemos fazer tudo no sentido de sermos tão gratos quanto possível. A gratidão é um bem que nos pertence a nós, assim como a justiça (ao contrário do que se vulgarmente se crê) tira o seu valor mais de si mesma do que da aplicação aos outros. Cada um de nós ao ser útil aos outros, é útil a si mesmo. Não digo isto no sentido de cada um pretender ajudar quando é ajudado, proteger quando é protegido, ou no sentido de que um bom exemplo acaba por redundar em benefício do seu autor (tal como os maus exemplos recaem nos seus autores - e por isso ninguém tem pena das vítimas de injúrias que as próprias vítimas, por também as fazerem, mostram ser possíveis); quero, sim, dizer é que a recompensa de todas as virtudes reside na sua prática! Não é com vista a obter uma recompensa que nós as praticamos: o prêmio de uma ação correta é essa mesma ação! Eu não me mostro grato para que um outro, levado pelo meu exemplo, me faça um favor de melhor vontade, mas porque a gratidão provoca um sentimento da mais pura e bela alegria.” [4]

Então sigo silenciosamente cultivando a boa obra, e sei o quanto é significativo poder aprender com os companheiros de caminhada.

(Emanuel Tadeu Machado)

## NOTAS:

[1] “O Dever de Agir com Altruísmo”, de Diogo Antônio Feijó. Disponível em nossos websites.

[2] Ibid.

[3] “Sobre a Prática do Altruísmo”, de Carlos Cardoso Aveline.

[4] Lúcio Aneu Sêneca, em “Cartas a Lucílio”, 5ª Ed., Fundação Calouste-Gulbenkian, Lisboa, 2014, ver p. 355.

# Ideias ao Longo do Caminho

## A Teosofia Ensina a Buscar Pacientemente a Verdade Essencial



- \* É bem conhecido em teosofia o princípio cármico segundo o qual os padrões de comportamento dos homens em relação aos animais determinam, em parte, o modo como os seres humanos se relacionam entre si. Em outras palavras, a crueldade dos cidadãos contra os animais provoca a crueldade entre os seres humanos.
- \* Também a maneira como uma nação trata as suas árvores e as suas florestas determina o futuro da comunidade, tanto no plano físico e ambiental, como no plano da ética e da alma. Ou seja: destrua as árvores, deixe que as florestas queimem, e sua alma e o futuro ético-espiritual do seu povo estarão em perigo.
- \* O ser humano talvez possa reconhecer-se como irmão menor das árvores. Místicos, sábios e peregrinos espirituais de todos os tempos sempre souberam aprender pelo convívio direto com elas. É instintivo no ser humano perceber a floresta e o bosque como templos. As árvores fazem bem à saúde porque beneficiam o espírito. Compreender o fato é uma forma de bênção e sabedoria.
- \* Um desinformado afirma orgulhosamente: “Eu acredito nos anjos, e por eu acreditar, eles existem”. Este é um exemplo notável do mais absoluto desprezo pela verdade, e também da onipotência imaginária da ingenuidade infantil. Se alguém acreditar que a Lua é feita de queijo parmesão, a lua será - por esse motivo - feita de queijo?
- \* A preguiça mental é epidêmica e leva muitos a acreditar em absurdos. A teosofia ensina a procurar pacientemente a verdade essencial, que flui nos níveis superiores de consciência. A

filosofia trabalha com bom senso e respeito pelos fatos. É preciso modéstia para deixar ilusões de lado e buscar a sabedoria.

\* A boa vontade para com nossos semelhantes não pode estar sujeita à condição de que eles façam aquilo que esperamos deles. Boa vontade implica um calmo rigor que elimina tanto o aplauso ingênuo como a rejeição automática.

## **A Compreensão dos Mistérios** **O Progresso Real Ocorre no Campo da Alma**



**“Vós sois um, e vossa unidade nunca diminui,  
nem aumenta, nem sofre alteração alguma. Vós sois  
um, não porém como um no cálculo, pois vossa unidade  
não admite multiplicação, nem mudança, nem forma.”**

Do *Kether Malchut*, poema cabalístico citado por Eliphas Levi [1]

A unidade de tudo o que vive não precisa de manifestações externas específicas. A unidade é a própria vida.

Tudo está interligado, todas as coisas se comunicam. Na natureza vemos como o vento molda as areias do deserto, e o movimento dos oceanos oculta ou revela o passado da humanidade e seus tesouros. A chuva umedece a terra, fazendo com que as sementes secas e adormecidas despertem para a vida. Também cada ato individual humano interfere com o Todo.

Carlos escreveu:

“O universo está vivo. Uma unidade dinâmica e sutil une os mais diferentes ecossistemas e aspectos da Natureza. Nenhuma cadeia de causas e efeitos pode isolar a si mesma no plano em que parece ser dominante.” [2]

Alguns, ignorando as palavras do silêncio e a luz que brilha na escuridão, não percebem que a realidade diária é cheia de ensinamentos. O indivíduo tem em si mesmo as soluções para os mistérios que a vida lhe coloca e as chaves que abrem as portas para a paz e a bem-aventurança.

A filosofia esotérica afirma que a analogia é o guia mais seguro para compreender os ensinamentos ocultos. [3] Os diferentes níveis de consciência do ser humano refletem em grande parte a fisiologia e a psicologia da humanidade, do planeta Terra e do universo.

Martinho Bracarense, inspirado na sabedoria antiga, ensinou:

“O discernimento dos sábios decifra as coisas escuras pelas coisas claras, as coisas grandes pelas pequenas, as coisas remotas pelas coisas próximas, e o todo pelas partes.” [4]

Vários ocultistas têm partilhado com o mundo analogias que nos ajudam a compreender melhor o ensinamento hebraico segundo o qual nada há de novo debaixo do sol (Eclesiástico, 1: 9) e o preceito hermético que afirma: “o que está abaixo é como aquilo que está acima, e o que está acima é semelhante a aquilo que está abaixo”.

Cada um de nós pode avançar nesse conhecimento indo ao encontro do silêncio e observando todas as coisas com os olhos da alma.

São várias as semelhanças entre a estrutura de nosso corpo físico e a da humanidade. Cada indivíduo é de certa forma uma célula, os vários setores da sociedade são semelhantes aos órgãos e sistemas do corpo físico humano.

Pode uma parte evoluir plenamente sem que o todo evolua?

Se olharmos superficialmente para a questão, responderemos que sim. Levando em conta o papel da célula e o meio em que ela está inserida, vemos que sua evolução só pode ser plena quando o conjunto do corpo progride. Em todo caso, o progresso individual irradia para o redor e contribui, ainda que invisivelmente, para que o conjunto se fortaleça e progrida.

O texto “O Processo da Osmose Oculta”, de Carlos, fala de uma interação silenciosa que liga os diferentes níveis de consciência. Esse é um processo que ocorre no plano individual e também no plano coletivo.

De que forma opera essa interação?

Carlos escreveu:

“A interação vertical entre os diferentes planos de consciência celestial e terrestre opera basicamente de dois modos. Ela pode funcionar por osmose, isto é, gradualmente, de modo semelhante ao orvalho ou uma chuva suave e silenciosa; e ela também pode operar por irrupção, de maneira rápida e intensa, como através do relâmpago e do trovão.” [5]

Olhando para nós mesmos como partes de um todo maior, percebemos que a consciência dos indivíduos segue a mesma influência recíproca. A cada passo dado na direção do altruísmo influímos positivamente no mundo.

Expandindo a luz em nossa realidade individual, podemos, por osmose, levar ao despertar da humanidade. Mais importante do que aquilo que fazemos no plano concreto é a energia com que é feito. O poder da vida pertence à alma imortal. Seja uma prece, seja a leitura de um texto ou uma tarefa doméstica, é a energia do eu superior que faz a diferença e conduz cada um de nós e o mundo para o melhor.

A sociedade moderna entende o progresso como um avanço no plano da matéria e uma conquista pessoal. As doutrinas espiritualistas ensinam aquilo que a própria natureza revela. A vitória da alma é a única vitória possível, e a luta que devemos travar é com nós próprios. O território a ser conquistado é interno: corresponde ao espaço em que o egoísmo não tem lugar.

Podemos falar aos outros sobre altruísmo, discutir conceitos teosóficos e até orar para que a humanidade escolha a luz, sem que isso provoque alguma mudança. Lembremos da seguinte máxima de Carlos:

“Nenhum discurso pode ser mais forte do que a prática da qual ele emerge.” [6]

É verdade que há um tempo certo para que tudo aconteça, mas também é verdade que há formas de agir corretas, e outras erradas.

A Loja Independente está atenta. Ela sabe que parte do movimento teosófico está preso à letra morta, e conhece as causas e os efeitos de tal situação. A Loja propõe a vivência dos ensinamentos como forma de estudo e de ação no mundo. O progresso necessário e real ocorre no campo da alma. Os alicerces que permitem erguer um templo eterno são feitos de autoconhecimento, otimismo e bondade.

É valiosa esta frase de Eliphas Levi:

“Compreender o espírito da caridade é ter a inteligência de todos os mistérios.” [7]

Somos desafiados diariamente de um lado pelas nossas próprias falhas e inseguranças, e de outro pelo poder da luz e da bondade. Os testes que enfrentamos todos os dias não resultam de algo exterior. Somos a Vida. De certa forma geramos as dificuldades e a bênção, os testes e as oportunidades positivas. A vitória depende de nós.

(Joana Maria Pinho)

## NOTAS:

[1] De um poema cabalístico de Salomão Ben-Judah Ibn Gabirol, no *Kether Malchut*. Veja “A Chave dos Grandes Mistérios”, de Eliphas Levi, Ed. Pensamento, SP, 422 páginas, ver pp. 65-66. Helena Blavatsky cita parte deste poema em “A Chave da Teosofia”, Editora Três, SP, Brasil, 1973, 282 pp., p. 78.

[2] Do texto “O Processo da Osmose Oculta”, de Carlos Cardoso Aveline.

[3] Ver “A Doutrina Secreta”, de Helena P. Blavatsky, edição online em nossos websites, p. 200.

[4] Do texto “Regra da Vida Honesta”, de Martinho Bracarense, disponível nos websites associados.

[5] Do artigo “O Processo da Osmose Oculta”, de Carlos Cardoso Aveline.

[6] Do texto “70 Itens Para Uma Vida Natural”, de Carlos Cardoso Aveline.

[7] “A Chave dos Grandes Mistérios”, Eliphas Levi, Ed. Pensamento, SP, p. 77.

## Os Amish e os Anabatistas



**Família Amish se desloca em tempos modernos em veículos tradicionais, abstendo-se de aderir à civilização materialista**

As comunidades Amish e Menonitas seguem o ideal anabatista do cristianismo primitivo.

Seus integrantes têm como referência central o Novo Testamento e os Atos dos Apóstolos.

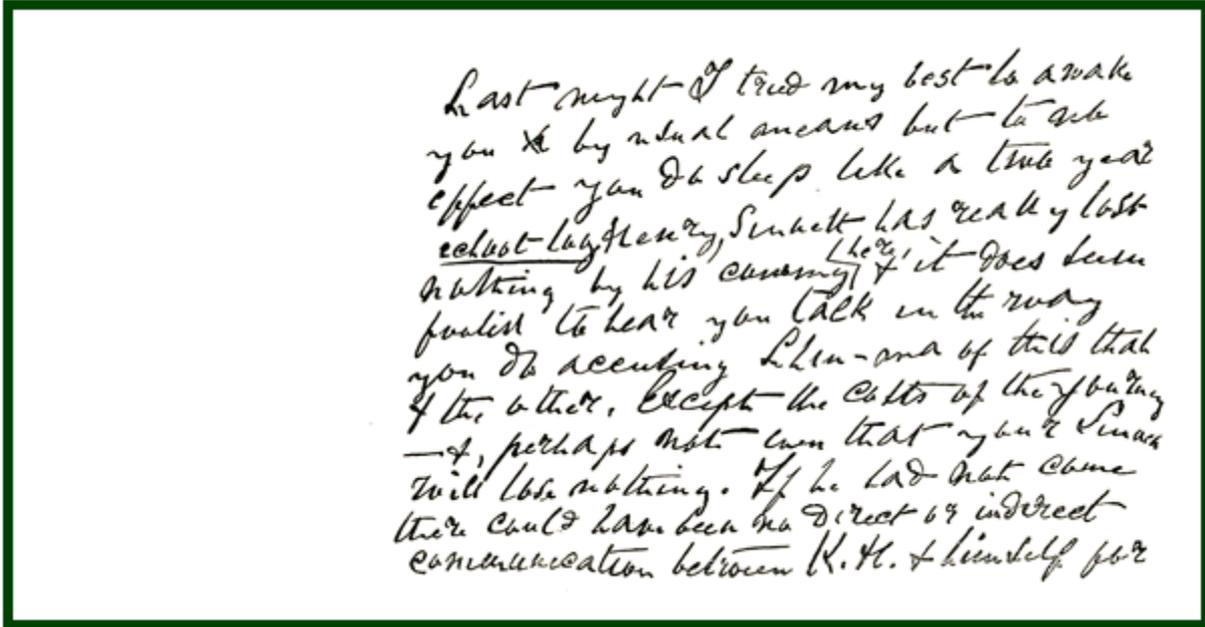
Os Amish optam pela simplicidade voluntária e são radicais em sua não-violência. Evitam usar automóveis ou outras formas de alta tecnologia, permanecem de fora do consumismo cego, e alimentam uma economia cuja base é a ajuda mútua.

Eles buscam o ideal de uma vida limpa e um coração puro. Merecem um estudo respeitoso desde o ponto de vista teosófico, porque procuram manter intacto o espírito do que há de melhor na tradição cristã.

Sua vida ecologicamente correta, sua economia solidária e o seu cultivo da modéstia são exemplos a serem seguidos na civilização do futuro.

# Ensinamentos de um Mahatma - 05

## Trechos das Cartas do Mestre de Helena Blavatsky



Exemplo da letra do Mestre em uma das suas cartas

“Um homem que não coloca o bem  
 da humanidade acima do seu próprio  
 bem não é digno de se tornar nosso *chela*.”

### Nota Editorial:

Este é o quinto de uma série de artigos reunindo cartas escritas pelo mestre de Helena P. Blavatsky. Reproduzimos a seguir o texto da Carta 33 das “Cartas dos Mahatmas”.

Comentários de caráter pessoal e circunstancial são omitidos, de modo que o documento se torna um texto puramente filosófico, cuja importância é única. A carta define o que é um teosofista, e deixa claro quem pode aspirar a uma afinidade oculta com o trabalho dos Mestres. O texto original tem um só parágrafo, que foi dividido em parágrafos menores para tornar mais fácil uma leitura contemplativa. Nas primeiras linhas, acrescentamos algumas palavras entre colchetes, em itálico, e sublinhadas.

(CCA)

000

## Carta nº 33

Recebida em Allahabad. Por volta de fevereiro de 1882.

...Nós pensamos que conhecemos mais sobre a causa secreta dos acontecimentos que vocês, homens do mundo. Assim, digo que é a difamação e o desrespeito em relação aos Fundadores [*do movimento teosófico*] e a incompreensão geral que se tem da finalidade e dos objetivos da Sociedade [*Teosófica*] que paralisa o seu progresso - nada mais.

Não há falta de definição desses objetivos; basta que sejam adequadamente explicados. Os membros teriam de sobra o que fazer se buscassem a realidade com metade do fervor com que buscam *miragens*.

Lamento ver você comparando a Teosofia à pintura de uma casa em um cenário, quando nas mãos de filantropos e teosofistas verdadeiros ela poderia se tornar tão forte como uma fortaleza inexpugnável. A situação é esta: os homens que se filiam à Sociedade com o propósito único e egoísta de alcançar poder, fazendo da ciência oculta o seu único, ou mesmo seu principal objetivo, fariam melhor que não se filiassem - eles estão tão condenados à decepção quanto aqueles que cometem o erro de deixá-los acreditar que a Sociedade não tem outro propósito.

É precisamente porque fazem pregações demais sobre os “Irmãos” e muito pouco sobre *Fraternidade*, quando não a ignoram totalmente, que eles fracassam. Quantas vezes tivemos de repetir que quem ingressa na Sociedade com o único objetivo de pôr-se em contato conosco e de adquirir ou pelo menos assegurar-se da realidade de tais poderes e da nossa existência objetiva - está perseguindo uma miragem? Digo então, novamente. Só aquele que tem amor à humanidade em seu coração, que é capaz de compreender completamente a ideia de uma Fraternidade prática e regeneradora, tem o direito à posse dos nossos segredos. Só ele, um homem assim - jamais fará mau uso de seus poderes, e não haverá receio algum de que os dirija para fins egoístas.

Um homem que não coloca o bem da humanidade acima do seu próprio bem não é digno de se tornar nosso *chela* - não é digno de elevar-se em conhecimento mais do que o seu vizinho.

Caso anseie por fenômenos, que ele se satisfaça com os truques do espiritismo. Tal é o estado real das coisas. Houve um tempo em que, de oceano a oceano, das montanhas e desertos do norte até as grandes florestas e colinas do Ceilão, havia somente uma fé, um grito unificador - salvar a humanidade das misérias da ignorância em nome d’Aquele que ensinou primeiro a solidariedade de todos os homens. Como está isso agora? Onde está a grandeza do nosso povo e da Verdade una?

Você pode dizer que estas são belas visões que outrora foram realidades na terra, mas que se dissiparam como a luz em um anoitecer de verão. Sim; e agora estamos em meio a um povo conflituado, um povo ignorante e obstinado que busca conhecer a verdade mas é incapaz de encontrá-la porque cada um a procura para benefício e gratificação pessoais, sem pensar uma só vez nos outros. Será que vocês, ou melhor, eles, nunca verão o significado e a explicação verdadeiros dessa grande ruína e desolação que invadiu nossa terra [1] e que ameaça todas as outras - a sua [2] em primeiro lugar?

É o *egoísmo* e o *exclusivismo* que destruíram a nossa, e é o *egoísmo* e o *exclusivismo* que destruirão a sua - a qual tem, além desses, outros defeitos que não citarei. O mundo ocultou a luz do verdadeiro conhecimento, e o *egoísmo* não permitirá a sua ressurreição, porque exclui e não reconhece a fraternidade integral de todos que nasceram sob a mesma lei natural imutável.

[Atenciosamente, M.]

## NOTAS:

[1] Índia. (CCA)

[2] Reino Unido. (CCA)

[O texto acima reproduz parte da carta 33 de “**Cartas dos Mahatmas**”, Ed. Teosófica, Brasília, 2001, coordenação editorial de Carlos Cardoso Aveline, Volume I, pp. 171-174. Corresponde à Carta XXXVIII em “**The Mahatma Letters**”, A. Trevor Barker (ed.). A edição em inglês de 1926 da obra está disponível em PDF nos websites associados. Fonte da imagem: “**Did Madame Blavatsky Forge the Mahatma Letters?**”, C. Jinarajadasa, TPH, 1934, p. 29. O livro também está disponível em nossos websites.]

000

# A Arte de Ler

## Um Jeito Misterioso de Falar em Silêncio

A leitura é uma forma de magia. Lendo, deixamos de lado as limitações da vida cotidiana, a nossa consciência se expande e podemos visitar lugares e tempos diferentes.

A boa leitura provoca experiências místicas e rompe os muros da mediocridade. Nos livros, impressos ou online, vivemos pessoalmente os acontecimentos mais inspiradores de todas as épocas. Conhecemos santos, reis e filósofos da antiguidade. Podemos saber o que disseram Jesus Cristo na Palestina e Gautama Buda no continente indiano. Revivemos guerras e revoluções e percebemos que o passado da humanidade é o mesmo da nossa alma.

Quando descobrimos a delícia de ler, nosso aprendizado na vida adquire proporções ilimitadas. Mas isso não é tudo. A palavra escrita também é um instrumento revolucionário. Ela desperta as consciências, revoluciona o espírito humano, derruba governos corruptos e provoca grandes transformações sociais. O escritor argentino Jorge Luis Borges escreveu:

“Dos instrumentos do homem, o livro é, sem dúvida, o mais assombroso. Os demais são extensões do corpo. O microscópio, o telescópio, são extensões da sua vista; o telefone é extensão da sua voz; depois temos o arado e a espada, extensões do seu braço. Mas o livro é outra coisa: o livro é extensão da memória e da imaginação.”

(Os parágrafos acima abrem o artigo “[A Arte de Ler](#)”).

# A Lei do Equilíbrio

## Engana-se Quem Acredita na Durabilidade do Egoísmo



A cada noite corresponde um amanhecer.

Quando uma civilização perde o sentido de ética, torna-se incapaz de suportar o seu próprio peso. Seus habitantes dedicam-se a coisas que não fazem sentido, e acontece uma aceleração irracional dos acontecimentos - até que a lei do carma reestabeleça o bom senso.

Tudo o que se faz tem consequências. O desconhecimento da lei do equilíbrio é fator decisivo no crescimento da ignorância espiritual e das formas imorais de erro. O dogmatismo religioso provoca a destruição do sentido de responsabilidade. Quando o egoísmo domina, as estruturas sociais se desfazem. Abre-se assim o caminho para novas formas de organização social, que trarão consigo mais uma vez a ética do altruísmo.

## Novos Textos em Nossos Websites

Este é o informe mensal dos websites associados.[1] Dia 14 de novembro tínhamos 2070 itens em nosso acervo, dos quais 1020 estavam em português, 990 em inglês e 56 em espanhol. Os seguintes itens - artigos e poemas - foram publicados entre 11 de outubro e 14 de novembro de 2017:

(Títulos mais recentes acima)

1. **Tancredo Desenha o Retrato do Brasil** - *Tancredo Neves*
2. **Oração Diante do Futuro** - *Carlos Cardoso Aveline*
3. **The Yoga of Editorial Work** - *Carlos Cardoso Aveline*
4. **A Prayer for Those Who Heal** - *Carlos Cardoso Aveline*
5. **Supremo Verbo** - *Cruz e Souza* (poema)

